NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 19/Mai

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1739 | 2017

Vigilantes são baleados, um morre e armas são roubadas em Juiz de Fora (MG)

Crime ocorreu em casa no Novo Triunfo, na Zona Norte. Ninguém foi preso até o momento.

Um vigilante de 50 anos morreu e outro, de 30, ficou ferido após serem baleados dentro de uma casa no condomínio habitacional Novo Triunfo II, na Zona Norte em Juiz de Fora. O crime ocorreu na noite desta quinta-feira (18). Dois criminosos invadiram o local, dispararam contra as vítimas e roubaram um celular, dois revólveres calibre 38 e 17 munições do mesmo calibre, intactas.

A Polícia Militar (PM) foi chamada após denúncias de que pessoas ouviram barulho de tiros na casa que serve de base para os vigilantes de uma empresa de segurança, que presta serviço para a Caixa Econômica Federal (CEF) no bairro. No local, foi encontrado o corpo do homem de 50 anos. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) confirmou o óbito. O outro vigilante foi baleado

na perna esquerda e foi no próprio carro procurar atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte, em Benfica.

O trabalhador de 30 anos contou aos policiais que guardava a marmita na cozinha quando, por volta de 19h40, dois homens armados aproveitaram que a porta estava aberta e entraram no local. O vigilante de 50 anos estava sentado em uma cadeira de costas para um rack, ao lado para a porta, onde foi baleado e caiu.

O vigilante de 30 anos colocou as mãos na cabeça e pediu calma. Ao ouvir os disparos, tentou fugir, mas foi atingido na perna e ele caiu na cozinha de lado sobre a arma que estava no coldre na cintura.

Um dos invasores foi até a vítima e perguntou sobre a arma. O vigilante ferido respondeu que estava guardada em outro cômodo. Os criminosos reviraram alguns objetos no rack e depois fugiram a pé em direção ao interior do bairro.

Após isso, o ferido levantou, deixou o cinto que estava usando juntamente com a arma da empresa pendurado em uma porta em outro cômodo da casa e saiu para procurar socorro. Do lado de fora, ele deparou com uma terceira pessoa, que tentou segurá-lo perguntando o que houve, mas o vigilante se desvencilhou e foi para a UPA Norte. De acordo com a ocorrência, foi constatado ferimento causado por arma de fogo na perna esquerda, próximo ao quadril. A bala foi extraída e apreendida pela PM. Após atendimento, a vítima foi liberada.

A perícia constatou que o homem de 50 anos foi morto com um tiro na cabeça e recolheu três projéteis no local do crime.

Moradores relataram que não viram nada. A PM fez rastreamento, mas nenhum ladrão foi encontrado até o momento. O supervisor de segurança da empresa compareceu ao local e acompanhou o desenrolar da ocorrência.

Segundo a assessoria da Polícia Civil, o caso, a princípio, será encaminhado para Delegacia de Homicídios para investigação.

Fonte: G1

Fala CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) lamenta profundamente mais um caso de violência. Não há justificativa para que mais um companheiro tenha perdido sua vida - e agora, em um local onde deveria ser de descanso para os vigilantes. A CNTV exige investigação séria e penalização dos responsávis.

A Confederação Nacional dos Vigilantes se solidariza à família e amigos do companheiro neste momento de luto.

Fonte: CNTV

Operação que investiga roubos de caixas eletrônicos é deflagrada pela PF

Uma operação que investiga uma organização criminosa especializada em roubos a instituições utilizando armas e explosivos foi deflagrada pela Polícia Federal nesta quinta-feira (18), em Foz do Iguaçu. Denominada de “Arcanjo”, a operação realizou o cumprimento de 14 mandados de prisão, 14 de busca e apreensão e dois de condução coercitiva.

A investigação teve início após a explosão de caixas eletrônicos da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil localizados no Centro de Recepção de Visitantes, na entrada do Parque Nacional do Iguaçu, em agosto de 2016. Na ação, os suspeitos, que portavam armas longas de grosso calibre, renderam um vigilante, explodiram os caixas e levaram o dinheiro. Na fuga, deixaram “miguelitos” pela rodovia, para dificultar a perseguição pela polícia.

A Polícia Federal conseguiu identificar alguns dos suspeitos de integrar a quadrilha e acredita que possam ter relação com os assaltos a malotes de dinheiro de empresas da região e compristas que atravessam a fronteira pela BR-277.

Arcanjo

De acordo com a assessoria de imprensa da Polícia Federal, o nome da operação, “Arcanjo”, faz referência a São Miguel Arcanjo, devido à grande quantidade de “miguelitos” espalhados pelos suspeitos.

Fonte: Massa News

CUT debate PL da reforma trabalhista com senadores

Trabalhadores precisam ter clareza dos riscos da aprovação do projeto

Em reunião nesta quarta-feira (17) com os senadores Renan Calheiros e Kátia Abreu, ambos do PMDB, e os senadores da bancada do PT Gleisi Hoffman, Paulo Rocha, Paulo Paim e Lindberg Faria para debater o Projeto de Lei da Reforma Trabalhista, aprovado na Câmara dos Deputados e em tramitação no Senado, o presidente da CUT Vagner Freitas, disse que o Congresso Nacional tem de explicitar para o povo brasileiro o que essa proposta significa.

Para ele, é necessário fazer audiências públicas em todo o país, como sugeriu Paim, e não impedir a tramitação do PL em todas as comissões da Casa, como quer Temer. "Eu não sou contra explicitar a proposta, sou contra enganar o povo", disse Vagner.

Em sua fala aos senadores, o presidente da Central agradeceu a oportunidade de explicitar a posição da CUT sobre temas importantes como a Reforma Previdenciária, a ampliação da Terceirização e a Reforma Trabalhista que embute o fim do Imposto Sindical.

"Primeiro, eu não vim aqui alinhavar para o senhor senador", disse, dirigindo-se a Renan Calheiros, que convidou os presidentes de todas as centrais para essa reunião, "quais são os pontos que devem ser modificados nesse projeto – de Reforma Trabalhista – porque esse projeto é de uma truculência, um desastre tão grande, que parte de uma concepção que é da desregulamentação total do mercado de trabalho brasileiro."

Veja a transcrição da fala do presidente da CUT:

Esse projeto – reforma Trabalhista – parte do princípio de acabar com a contratação entre sindicato e empregador e estabelece a contratração direta entre trabalhador e patrão. O que reza esse projeto ao fim e ao cabo é isso. Por isso, é que nos temos total discordância. O que caracteriza esse projeto – e eles não falam isso para o trabalhador - é pura e simplesmente jogar o trabalhador para negociar individualmente a sua contratração com o patrão sem a presença do Sindicato e sem o apoio da Justiça do Trabalho.

Nós não estamos preocupados com a sobrevivência dos sindicatos pura e simplesmente. O que nós estamos preocupados, e esse é um assunto importante para a sobrevivência dos

sindicatos e eu quero explicitar a posição da CUT com relação a imposto sindical, é que a CUT não concorda com o imposto sindical como ele é. Ela foi fundada já com pressupostos com relação a isso Mas nós não achamos que os sindicatos sobrevivam no Brasil só com a contribuição dos associados porque não há democracia sindical para que isso aconteça. Aqui, senador, o trabalhador vai se filiar ao sindicato e é demitido antes de se filiar ao sindicato. Aqui, dirigente sindical é assassinado no campo e na cidade no exercício de sua função. Aqui, fundamentalmente no último ano, o sindicalismo tem sido criminalizado e não é só da CUT, eles tentam a criminalização do ato de fazer sindicalismo, eles entendem que o sindicato não é importante nas relações da democracia

Nessa conjuntura, eu não posso entender que o sindicato possa sobreviver só da contribuição do associado se o sindicato é impedido de ter acesso ao local de trabalho, há prática antissindical fluente no Brasil. Achamos que qualquer outra contribuição que saia da conta do trabalhador que não seja sua livre associação tem de ser autorizada por ele, em assembleia e em convenção coletiva e que ele autorize e participe, que não seja imposto como é o que diz a legislação do imposto sindical, que nós entendemos que tem de acabar no Brasil sendo colocado outra coisa no lugar.

Quando o presidente Lula fez a medida de regulamentação das centrais sindicais e instituiu que parcela dos recursos do Ministério do Trabalho seria repassada para as centrais, ficou explícito no acordo assinado pelas cinco centrais da época, que seria mandando para o Congresso Nacional um PL que alterava o Imposto Sindical e seria construído no lugar dele a contribuição negocial em acordo com todas as centrais. Isso está assinado por todos os presidentes da centrais: Ricardo Patha (UGT), Paulinho (Força Sindical), Antonio Calixto (NSCT), Artur Henrique (CUT) e Wagner (CTB). Isso era opinião de todas as centrais.

O senhor disse da outra vez que o que altera esse projeto – reforma Trabalhista - é a força organizada da massa e é exatamente o campo que nos podemos construir. Nós estamos construindo isso e vamos estar aqui no dia 24 com milhares de trabalhadores contra o projeto de reforma Trabalhista, Terceirização e Previdenciária. Continuamos achamos que temos condição de pressionar a mudança de opinião dos senadores e deputados que precisam de votos para se reeleger, porque não regressarão a essa casa caso os trabalhadores não votem neles. Isso é ponto pacifico. Ninguém se elege ou retorna ao Senado ou a Câmara só com o financiamento dos seus financiadores, sem voto. Isso não funciona. A gente precisa voltar para senadores ou deputados voltarem.

Queríamos fazer um pleito para o senhor – disse Vagner se dirigindo a Renan - para discutir com o Senado. Na Câmara não houve nenhum debate. Eu quero dizer pro senhor que 80% dos deputados que votaram no PL da reforma Trabalhista não leram e não conhecem o projeto. Não sabem o que aconteceu, não sabem que jogaram o Brasil na maior crise econômica e financeira do planeta. Eles acabaram com a capacidade do município arrecadar. E as migalhas que Temer está dando aos prefeitos resolve momentaneamente a questão da crise econômica. A reforma Trabalhista junto com a Previdenciária destrói a possibilidade do município resistir porque não tem economia real na maior parte dos municípios que vivem de recursos da aposentadoria e da valorização do salário mínimo.

Nós vamos continuar o processo de mobilização. Aceitaremos o convite para negociar com o Senado sempre que formos chamados, mas pretendemos uma total mudança nesse projeto porque ele é devastador do início ao fim.

O trabalhador não sabe o que significa contrato temporário. O empregador pode fazer o contrato por 9 meses e depois prorrogar. O que eles não falam é que na vigência do contrato temporário não recolhem para aposentadoria, não tem nenhum benéfico.

O trabalhador não sabe o que é trabalho intermitente. O trabalhador não vai conseguir fazer crediário porque não tem como comprovar rendimento para ter acesso a credito.

Essa reforma não gera emprego. Eles estão substituindo emprego por bico. Todo mundo no Brasil fará bico. Como ficará o desenvolvimento da carreira do trabalhador? Como terá ascensão profissional?

Nesse momento, o senador Renan diz que "invariavelmente baixa o salário quando você vai fazer um novo contrato".

A tramitação proposta pelos senadores Paim, pela bancada da minoria, pelo Paulo Rocha dá condição de estabelecer o debate, tem de passar por todas as comissões tem de ter audiências públicas no Brasil inteiro para explicitar a ideia, para fazer o debate. Eu não sou contra explicitar a ideia sou contra enganar o povo.

Fonte: CUT

Movimentos avisam: 'Não vamos sair das ruas'

As frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, que reúnem quase uma centena de movimentos sociais, não admitirão uma saída para a crise política que não contemple convocação imediata de eleições gerais. "Não vamos aceitar golpe dentro do golpe. Vamos continuar fazendo campanha pelas diretas já. (A solução) Não pode ficar na mão de um Congresso que é absolutamente questionável", afirmou o presidente da CUT, Vagner Freitas, após reunião na sede da entidade, na região central de São Paulo. Ao comentar o pronunciamento de Michel Temer negando a renúncia, ele afirmou que a postura demonstra "a falta de irresponsabilidade que esse senhor tem com o Brasil".

Para o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) Guilherme Boulos, integrante da Povo sem Medo, o governo – que já não tinha legitimidade – perdeu a condição política de continuar. "Os mesmos que entraram pelas portas dos fundos do Palácio do Planalto vão sair de lá direto para a lata de lixo da história", afirmou, apontando uma "operação em curso" que inclui eleição indireta. "É golpe. Nenhuma dessas alternativas (Rodrigo Maia, Cármen Lúcia) tem legitimidade. Não vamos sair das ruas."

Boulos prevê que no próximo domingo (21) 1 milhão de pessoas estarão se manifestando pelo país por eleições. "Se o Temer cair, a mobilização prossegue. O Fora Temer não basta mais", disse o líder do MTST, para quem a única saída "oxigenada" da crise passa pela participação popular, "qualquer que seja a alternativa jurídica para isso", citando a proposta de emenda à Constituição que estabelece eleições e o próprio julgamento da chapa Dilma Rousseff-Michel Temer, marcado para 6 de junho.

Os movimentos também pedem a retirada das propostas de reformas trabalhista e previdenciária, em tramitação no Senado e na Câmara, respectivamente. "Não há condição política para essa turma propor que você fique sem aposentadoria ou que faça bico porque não tem emprego", disse Vagner. Ele lembrou que as centrais farão uma "ocupação" em Brasília na próxima quarta-feira (24). E considera a crise um "momento de oportunidade para retomar a democracia".

"Há um consenso (entre as entidades que integram as frentes) de que a questão fundamental é diretas já", disse Gilmar Mauro, da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). "Esse Congresso não pode eleger indiretamente, porque não tem moral." Na avaliação do dirigente, o processo que pode culminar com a queda de Temer é resultado da pressão popular. "Queremos retomar o processo democrático no nosso país", afirmou.

"As eleições diretas são a única alternativa para devolver ao povo a solução para este país", reforçou a presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE), Carina Vitral, destacando a extensão da greve geral realizada em 28 de abril. "Agora se revelam os motivos desse golpe, de tamanha ruptura institucional, aplicar um programa que não foi escolhido em 2014."

Coordenador da Central de Movimentos Populares e da Brasil Popular, Raimundo Bonfim disse que há setores "flertando com eleições indiretas" e que não há fator de aproximação com grupos de direita, a não ser a saída de Temer. "Isso não significa que a gente não queira conversar com a base que eles dizem representar", emendou. Para ele, as chamadas "pedaladas", pretexto usado para a destituição de Dilma, assumem "insignificância" diante das denúncias divulgadas desde ontem.

"Não vamos aceitar nenhuma saída por cima", disse o secretário-geral da Intersindical, Edson Carneiro, o Índio, chamando Temer e o PSDB de "farsantes" e afirmando que, agora, não se trata de discutir quem apoiou ou não o impeachment de Dilma, mas dos mais de 90% que, segundo as pesquisas, rejeitam o atual presidente. "Das ruas nós não sairemos até a derrubada desse governo. Queremos também a revogação da lei da terceirização. Se for necessário, faremos uma nova greve geral, com mais força."

Fonte: Rede Brasil Atual

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF